



Prevenir a Próxima Pandemia – Doenças Zoonóticas e Como Quebrar a Cadeia de Transmissão

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e Instituto Internacional de Pesquisa Pecuária (ILRI)

Perguntas Frequentes

O que são doenças zoonóticas?

- As doenças zoonóticas (também conhecidas como zoonoses) são doenças causadas por vírus transmitidos entre animais e seres humanos.
- Exemplos de zoonoses incluem HIV/AIDS, Ebola, Doença de Lyme, Malária, Raiva, Febre do Nilo Ocidental, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), além do novo coronavírus (COVID-19).
- Alguns animais são mais propensos a abrigar patógenos zoonóticos, como roedores, morcegos, animais carnívoros e primatas, além de outros economicamente importantes, como porcos, vacas e galinhas.
- Os patógenos que transitam mais facilmente entre espécies são os de rápida evolução, com múltiplos hospedeiros e que são amplamente distribuídos.

O que impulsiona a propagação das doenças zoonóticas?

- Nos últimos cem anos, a população humana aumentou rapidamente, o que provocou a redução drástica de ambientes naturais. Estas duas tendências paralelas favoreceram o surgimento e a disseminação de zoonoses.
- Muitas das novas zoonoses surgiram em países de baixa e média renda.
- Essa tendência é impulsionada por sete fatores específicos:
 - Demanda crescente por proteína animal
 - Expansão agrícola intensiva e não sustentável
 - Maior utilização e exploração da vida selvagem
 - Uso insustentável dos recursos naturais, acelerado pela urbanização, mudanças no uso do solo e indústrias extrativas
 - Viagens e transportes
 - Mudanças na cadeia produtiva dos alimentos
 - Mudança climática

Quais são os impactos causados por doenças zoonóticas?

- Historicamente, o surgimento de novas doenças transmitidas de animais para seres humanos está associado a grandes mudanças sociais: epidemias da Europa se espalharam pelo continente americano logo após a chegada dos europeus no século XVI, o surto de tuberculose no século XIX ocorreu após a industrialização e urbanização na Europa Ocidental e a expansão colonial na África levou surtos da doença zoonótica do sono, responsável pela morte de um terço da população de Uganda e um quinto da população da Bacia do Congo na primeira década do século XX.

- Zoonoses negligenciadas se perpetuam em comunidades com problemas complexos de desenvolvimento, que geralmente enfrentam, ao mesmo tempo, pobreza, falta de saneamento básico, falta de acesso à água potável e à coleta de resíduos, isolamento, insegurança social, marginalização política, baixo índice de alfabetização, desigualdade de gênero e degradação de recursos naturais.
- Algumas doenças transmitidas por alimentos contaminados têm consequências equivalentes às das três grandes doenças infecciosas: HIV/AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida pelo Vírus da Imunodeficiência Humana), malária e tuberculose.
- Segundo o economista-chefe do Fundo Monetário Internacional, a pandemia do COVID-19 deve custar US\$ 9 trilhões à economia global pelos próximos dois anos.

A África pode liderar esforços de prevenção a futuras pandemias

- Muitos países africanos têm experiência com o gerenciamento de pandemias, a exemplo dos recentes surtos de ebola na República Democrática do Congo, e podem usar o conhecimento adquirido para prevenir futuras pandemias. Em Uganda, por exemplo, as autoridades conseguiram reduzir o número de doenças e mortes por zoonoses (como Ebola, Malária e Febre do Vale Rift) usando sistemas de satélites que ajudam a prever tempestades capazes de causar a proliferação massiva de mosquitos e desencadear novos surtos.
- Ao adotar a abordagem de saúde única (*One Health*), que une a saúde humana, animal e ambiental, os países africanos podem assumir a liderança no desenvolvimento e implementação de estratégias para prevenir futuras pandemias.

Por que os esforços anteriores não impediram surtos de doenças zoonóticas?

- Até o momento, a maioria dos esforços foram reativos e não proativos – e isso precisa mudar.
- Como as zoonoses são complexas e relacionadas a três setores – meio ambiente, agricultura e saúde, as políticas setoriais de enfrentamento são muitas vezes inadequadas.
- Há poucos incentivos para os países declararem os surtos precocemente, especialmente em economias emergentes e em desenvolvimento.
- Já existem estratégias eficazes para o controle de zoonoses. Contudo, em muitos casos, não há investimento ou implementação adequados.

O que as pessoas responsáveis pela tomada de decisão em governos, empresas e sociedade civil, de todos os níveis e regiões, podem fazer para evitar futuros surtos de doenças zoonóticas?

- A abordagem *One Health* é a maneira ideal de prevenir e responder aos surtos zoonóticos. É uma abordagem interdisciplinar que une conhecimentos das áreas de saúde pública, medicina veterinária e meio ambiente.
- O primeiro passo é enfrentar a causa das doenças zoonóticas: mudar o nosso relacionamento com a natureza. Isso significa acabar com a sobre-exploração da vida selvagem, promover a agricultura sustentável, reverter a degradação do solo, cuidar da saúde dos ecossistemas e tomar medidas urgentes para reduzir as mudanças climáticas.
- Garantir a segurança de nossos sistemas alimentares.
- Assegurar o consumo sustentável de animais silvestres por meio do monitoramento das populações animais, fortalecimento dos direitos de posse e gestão das populações locais, conhecimento técnico sobre o assunto e conservação de ecossistemas;
- Melhorar a proteção e segurança das indústrias e dos mercados tradicionais de alimentos;
- Construir sistemas robustos de saúde pública e animal, tomar medidas decisivas e precoces para combater novos surtos de doenças, promover a colaboração entre os setores ambiental, agrícola e de saúde humana e desenvolver programas de controle de doenças baseados em pesquisas científicas.
- Empregar novas tecnologias para monitorar, responder e controlar doenças de forma rápida – especialmente biotecnologias e tecnologias de informação e de comunicação.
- Aumentar a sensibilização política sobre a necessidade de maiores investimentos para prevenção e controle de doenças emergentes.